

Votação da proposta de desagregação da União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, provocou discórdia na Assembleia Municipal

> PS e Chega abandonam Assembleia Municipal de Esposende

> PSD acusa PS de não se ter mostrado disponível para votar a recomendação por “ vaidade, irresponsabilidade e falta de humildade” e dizem que a atitude da oposição de abandonar os trabalhos é “um total desrespeito”

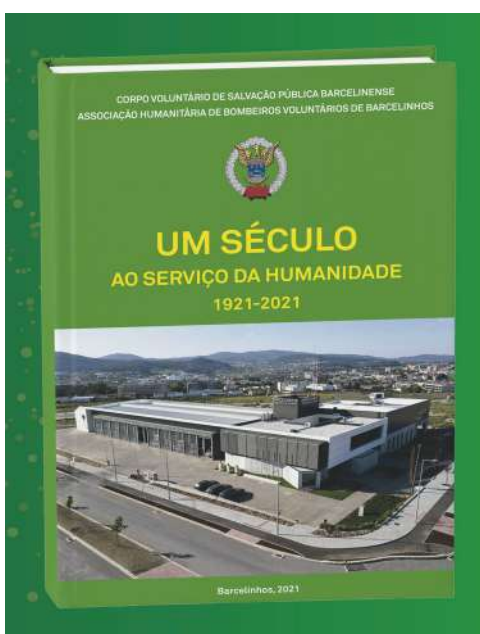
pág. 02

Quatro alunos de Barcelos apurados para a Fase Final da 15ª Edição do Concurso Nacional de Leitura

pág. 02

Workshop e tertúlia de Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira, Barcelos

pág. 05



EBARS conquista 1.º Lugar no Concurso Nacional do CITEVE 'Isto é uma Ideia IoT'

pág. 08



Cepães, Suave Mar, Ofir e Apúlia voltam a hastear a Bandeira Azul

pág. 05



PS e Chega abandonam Assembleia Municipal de Esposende

Votação da proposta de desagregação da União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, provocou discórdia na Assembleia Municipal

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Na última Assembleia Municipal realizada na passada quinta-feira, 28 de abril, no ponto de Ordem 02.03, constava a proposta de desagregação das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, que, em caso de aprovação, seguiria para a Assembleia da República.

A Câmara Municipal de Esposende, após análise do documento da desagregação, elaborado pela respetiva Assembleia de Freguesia, a quem elogiou o "notável trabalho" na elaboração do documento, recomendou um "aperfeiçoamento do processo", invocando o risco de não aprovação da proposta na Assembleia da República.

O ponto da proposta que suscitou a recomendação, por parte da Câmara, de efetuar alterações refere-se ao "erro manifesto e excecional que cause prejuízo às populações" e à "justificação económico-financeira" da proposta. As alterações a este ponto serviriam para evitar a não aprovação da proposta na Assembleia da República, o que poderia culminar na impossibilidade da desagregação por todos pretendida.

Perante este parecer da Câmara Municipal, propôs o PSD na Assembleia Municipal que a proposta fosse devolvida à Assembleia de Freguesia para ser reformulada, podendo, se necessário e assim o entendesse, apoiar-se na Comissão Técnica criada pela Câmara Municipal de Esposende especificamente para o apoio às Uniãos de Freguesia neste tipo de processos.

Após uma interrupção da Assembleia Municipal em que se instalou alguma confusão, Carlos Silva, Presidente da Assembleia Municipal, depois de ter reunido com os juristas de apoio à Assembleia, entendeu dividir a votação em três pontos: aprovar a proposta tal como estava; reprová-la; ou recomendar o aperfeiçoamento à Assembleia de Freguesia. Neste caso, os deputados municipais apenas podiam votar numa destas três opções, onde prevaleceria quem obtivesse mais votos. A recomendação para aperfeiçoamento da proposta obteve 23 votos, com CDS a votar ao lado do PSD, e com PS e Chega a votarem a aprovação do processo e respetivo envio para Assembleia da República.

Devido a este formato de votação, o PS alega que o Presidente da Assembleia admitiu à votação a recomendação do PSD, sem, no entanto, permitir votos contra ou abstenções à mesma. Em resposta a isto, os membros do Partido Socialista e Partido Chega



abandonaram a Assembleia.

A oposição acredita não haver motivo para a reformulação e diz que a Câmara não fundamentou devidamente a sua decisão. O Partido Socialista acusa a liderança de "autocracia e tiques ditatoriais" e "incapacidade de entender os princípios democráticos e a Constituição da República". O Chega, por sua vez, diz que o PSD "passou por cima da legitimidade e profissionalismo dos membros da Assembleia de Freguesia", e justifica o abandono da Assembleia por "não aceitar que a liberdade, seja de quem for, possa ser condicionada".

O PSD, por seu lado, diz apenas querer assegurar em absoluto a concretização da desagregação das freguesias e, para isso, "aperfeiçoar (...) um documento de construção difícil e interpretação ambígua". Esperavam, assim, que o PS colaborasse nesse esforço, mas acusam o partido de

não se ter mostrado disponível para votar a recomendação por "vaidade, irresponsabilidade e falta de humildade", e dizem que a atitude da oposição de abandonar os trabalhos é "um total

desrespeito".

UF Apúlia e Fão pede à Câmara que suspenda parecer e devolva processo de desagregação à Assembleia de Freguesia

Numa atitude considerada mais responsável de modo a garantir a eficiência total do documento de desagregação das duas freguesias, a Assembleia de Freguesia, depois de já ter aprovado por unanimidade a proposta de desagregação e tê-la enviado para a Câmara Municipal para emissão do parecer e à Assembleia Municipal para votação, aprovou na última sexta-feira, em Sessão Extraordinária de Assembleia de Freguesia, também por unanimidade, que fosse pedido à Assembleia Municipal que devolvesse o processo à Assembleia de Freguesia. Foi ainda pedido que a Câmara suspendesse o parecer, pois pretende remeter o processo de desagregação à Comissão Técnica para análise e eventual aperfeiçoamento caso necessário.

Apresentadas em Esposende respostas de apoio psicológico a vítimas de violência doméstica

Esposende acolheu a cerimónia de apresentação pública das respostas de Apoio Psicológico para Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica (RAP), em funcionamento no território da NUTS III Cávado.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A sessão permitiu refletir sobre a importância das respostas para a mitigação do fenómeno da violência doméstica e contou com a presença da Vice-Presidente do Município de Esposende, Alexandra Roger, da Vice-Presidente do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Cávado, Júlia Fernandes, e do Vice-Presidente da Comissão para a Cidadania e

Igualdade de Género, Manuel Albano.

O primeiro painel, relativo aos "Sinais e Impacto da Violência Doméstica nas Crianças - da avaliação à intervenção", contou com a participação de Ana Isabel Sani (docente e investigadora na Universidade Fernando Pessoa).

No segundo painel, as RAP com intervenção no território da NUT III Cávado fizeram a apresentação dos seus projetos e dos dados relativos aos atendimentos realizados até à data.

As RAP visam promover o atendimento, acompa-

nhamento e apoio psicológico especializado a crianças e jovens vítimas de violência doméstica e violência de género e em e r g e m d o (re)conhecimento do impacto da violência doméstica contra crianças e jovens, exigindo uma intervenção mais atenta, designadamente na Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, através da promoção de respostas de apoio especializado para estas vítimas, tendo em conta a sua vulnerabilidade e necessidades específicas.

A organização territorial



das estruturas das RAP no Cávado resulta de um conjunto de parcerias formalizadas em linha com a abrangência territorial de intervenção. Em Esposende, a RAP – CorAção com Voz, resul-

ta da parceria estabelecida entre o GASC (Grupo de Ação Social Cristã) e o Município de Esposende, através do seu Espaço Bem me Querem – Espaço de Atendimento a Vítimas.

Campanha de Prevenção dos Maus-Tratos na Infância termina com Laço Azul humano

Redação
redacao@nsemanario.pt

O largo do Bom Jesus, em Fão, foi palco da formação de um Laço Azul humano, que marcou o encerramento da campanha de sensibilização para a prevenção dos maus-tratos na infância que decorreu durante o mês de abril.

Promovida pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Esposende, a atividade foi concretizada por cerca de 200 alunos da Escola Profissional de Esposende.

O "Movimento Laço Azul" nasceu em 1989,

nos Estados Unidos, sendo o laço azul o símbolo da luta de uma avó, Bonnie Finney, contra os maus-tratos que os seus netos foram alvo. A cor azul foi a escolhida, uma vez que Bonnie Finney não queria esquecer os corpos cheios de nódoas. O azul que simboliza assim a cor das lesões, passava a imagem constante na sua luta pela proteção das crianças contra os maus-tratos.

Considerando que a sensibilização e o combate aos maus-tratos na infância exigem um esforço conjunto, por forma a torná-lo cada vez mais transversal e eficaz na

sociedade, a CPCJ, em colaboração com a Câmara Municipal de Esposende, a Empresa Municipal Esposende 2000, a Escola de Música de Esposende, o projeto AMAR-eMAR e os agrupamentos de escolas, desenvolveu, ao longo de todo o mês, uma campanha alargada de sensibilização.

Foi lançado o desafio a todas as escolas para criação de um laço azul e fixação do mesmo nos seus edifícios.

Aproveitando a cerimónia de apresentação pública das respostas de Apoio Psicológico para crianças e jovens víti-

mas de Violência Doméstica (RAP), a Escola de Música de Esposende fez uma interpretação da canção "Cuida bem de mim" e o grupo de percussão do projeto AMAReMAR – Arte e Comunidade, apresentou uma peça de percussão

que absorveu a sua influência na música original "Por Este Rio Acima" de "Fausto". A CPCJ associou-se ainda à caminhada da Amizade, promovida pela Esposende 2000, no passado dia 24 de abril.



Esposende Ambiente com volume de negócios superior a 5 milhões de euros em 2021

Redação
redacao@nsemanario.pt

A empresa municipal Esposende Ambiente encerrou as contas de 2021 com a sua situação económico-financeira consolidada e apresentou resultados líquidos positivos de 14.728,78 euros, cujos resultados antes de amortizações e impostos (Resultados Operacionais) se fixaram em cerca de 1.28 milhões de euros, num ano em que o volume de negócios ultrapassou os 5 milhões e 350 mil euros, um aumento de cerca de 2% face ao ano anterior, assegurando o equilíbrio financeiro.

Cumprindo a obrigatoriedade legal de dever de informação ao detentor do capital, a Esposende Ambiente apresentou à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal, para conhecimento, o Relatório e Contas relativo ao ano 2021.

Afirma a empresa municipal que "o permanente esforço económico e financeiro foi sustentado pela redução de despesa e gastos, com um controlo permanente e efetivo aos desvios das principais rubricas, tais como o Fornecimento e Serviços Externos, de forma a evitar derrapagens orçamentais e metas a cumprir".

A atividade de Abastecimento de Água representa 53% da atividade global da empresa, enquanto a atividade de Saneamento, representou 25%, registando assim um ligeiro crescimento face ao ano de 2020.

Já as atividades associadas a competências delegadas pelo Município como a Limpeza Pública, Espaços Verdes, Educação Ambiental e Pluviais representam 14% da atividade global da empresa municipal no ano de 2021. Segundo a empresa, "os subsídios à exploração para o ano de 2021 foram suficientes para fazer face aos gastos e perdas resultantes destas atividades sem receita associada, permitindo a execução dos trabalhos com maior eficiência e eficácia, desig-



nadamente por via das sinergias em termos de gestão recursos humanos, equipamentos e infraestruturas".

Em 2021, a Esposende Ambiente acompanhou, em permanência, a evolução da pandemia, procurando minimizar os possíveis riscos para a atividade, com base na experiência adquirida no ano anterior, mas sem colocar em causa a prestação de serviços públicos essenciais ao longo do ano.

Em período de pandemia, a empresa municipal foi-se adaptando às circunstâncias "em conformidade com o serviço essencial que presta, garantindo a qualidade da água que abastece de forma ininterrupta ao longo de 365 dias no ano, bem como foi assegurada a drenagem das águas residuais produzidas no concelho, a limpeza e desinfeção dos espaços públicos".

Relativamente ao Plano de Segurança da Água,

em 2021, a qualidade da água para consumo humano manteve o patamar de excelência, que se traduziu num nível de cumprimento dos parâmetros legais de 100%, pelo que, continuará a ser incentivado o consumo de água da torneira no concelho.



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS
SÃO DA RESPONSABILIDADE
DOS SEUS AUTORES

FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE -BARCELOS Redação: Rua 27 de Maio BI 2 N°4 4740-227 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 -4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o n° 223993, Registo na ERC n° 1260308
Depósito legal n° 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: Agência Lusa, André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Carina Coelho, Lígia Mourão.
Impressão: JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 -4415-207 Pedroso **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.
Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal/Europa: 25 euros -Resto do Mundo 50 euros

CONTATO:
960 397 714

Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt
Email: nsemanario@gmail.com

Cepães, Suave Mar, Ofir e Apúlia voltam a hastear a Bandeira Azul

Redação
redacao@nsemanario.pt

Na próxima época balnear, Esposende vai voltar a contar com quatro praias de Bandeira Azul - Cepães, Suave Mar, Ofir e Apúlia.

Estas praias fazem parte da lista divulgada pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), mantendo, assim, a distinção de anos anteriores, atestando a qualidade destas zonas balneares. A atribuição do galardão Bandeira Azul representa a confirmação do cumprimento dos critérios de qualidade da água, de segurança e serviços, de gestão ambiental e equipamentos, assim como de informação e educação ambi-

ental.

Esposende tem neste momento uma oferta turística e ambiental de qualidade, reforçando a condição de destino balnear de excelência, destacando-se, ainda, por ter sido um dos municípios pioneiros em praias destinadas a acolher animais de companhia.

Associando-se ao investimento na qualidade e limpeza das praias, o Município de Esposende "tem promovido o reforço da vigilância e salvamento marítimo através de meios humanos e técnicos, com colocação de boias de salvamento que permitem, em casos de pré-afogamento, que qualquer pessoa possa socorrer a vítima.



Workshop e tertúlia de Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira



BORDADO DE CRIVO de São Miguel da Carreira

a Património Imaterial Português

Redação
redacao@nsemanario.pt

Com o intuito de preservar as atividades tradicionais do Bordado de Crivo, o Município de Barcelos, nos meses de maio a julho de 2022, promove um workshop de Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira, com o objetivo de transmitir saberes e técnicas para a elaboração deste bordado, uma arte tradicional enraizada na parte sudeste do concelho de Barcelos. Este workshop irá realizar-se às sextas-feiras à noite e aos sábados de manhã, na Junta de Freguesia de Carreira, durante os meses de maio e junho (40 horas). Saliente-se que o Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira é uma arte em processo de

candidatura a Património Imaterial Português, pelo que é de "extrema importância a realização deste tipo de ações, no sentido de promover a sua sustentabilidade, bem como garantir a sua continuidade em gerações futuras".

Entretanto, no mesmo âmbito vai realizar-se, já esta sexta-feira, 6 de maio, às 21h30, no Salão Paroquial de Cambeses, a Tertúlia 'Tradição e Inovação do Bordado de Crivo - Estratégias eco-conscientes'.

As inscrições são obrigatórias e limitadas e deverão ser efetuadas para o e-mail: turismo@cm-barcelos.pt ou pelo telefone (253811882).

"O Robalo está aqui!" na mesa em Esposende durante o mês de maio

Pelo terceiro ano consecutivo, o Município de Esposende promove a iniciativa "O Robalo está aqui!", contando com a participação de 35 restaurantes do concelho, que servem à mesa variadas sugestões gastronómicas confeccionadas com este peixe.

Esta ação insere-se na estratégia de promoção de Esposende como destino gastronómico de excelência, com particular incidência nos peixes e mariscos, e surge na sequência de outras ações de aposta na gastrono-

mia como forma de captar ainda mais turistas e visitantes ao território.

Assim, o mês de maio será coroado com magníficas propostas que poderão ser apreciadas nos restaurantes aderentes, cada um com as suas especialidades de robalo (Robalo Grelhado, Robalo ao Forno, Filete de Robalo, Caril de Robalo Selvagem, Robalo à Lavrador, Catalana de Robalo com Ameijoa Macha).

A iniciativa "Esposende, o robalo está aqui", enquadra-se



num amplo conjunto de ações de promoção do Município, com vista ao reforço da sua atratividade, dando continuidade à campanha de divulgação de Esposende como território de excelente gastronomia de mar. A autarquia pretende assim impulsionar localmente

a retoma económica do turismo, consolidando a sua posição no mapa dos roteiros gastronómicos do país.

opinião

"OLHARES"



Laurentino Regado

Esta semana, no dia 1 de Maio, comemoramos o «Dia do Trabalhador, Dia Internacional dos Trabalhadores ou Festa do Trabalhador». Esta data é comemorada internacionalmente e em muitos países, tal como em Portugal, o dia é considerado Feriado Nacional.

Ora, este dia visa homenagear os trabalhadores que, no dia 1 de Maio de 1886, iniciaram uma greve em Chicago, cidade norte-americana, tendo como objectivo conquistar melhores condições de trabalho e salariais, com destaque para a exigência da redução da «jornada de trabalho diária». Temos de ter em conta que nessa altura a jornada de trabalho era superior a 15 horas e chegava às 17 horas diárias, tendo os trabalhadores grevistas exigido a redução da jornada para oito horas diárias.

Esta data foi oficializada no dia 14 de Julho de 1889, no Congresso Operário Internacional, em Paris. Em Portugal, o feriado começou a ser assinalado logo em 1890. Todavia, as comemorações cessaram com o início do regime do Estado Novo. Posteriormente, o 1.º de Maio voltou a ser festejado em Maio de 1974, 8 dias após a Revolução dos Cravos.

As manifestações dos trabalhadores de Chicago causaram confrontos com a polícia e originaram prisões e mortes de trabalhadores. É certo que estes acontecimentos serviram de exem-

plo e inspiração para muitas outras manifestações de luta laboral que se seguiram. O certo é que, apesar de ter custado a vida a trabalhadores, estas lutas não foram em vão e os «trabalhadores de todo o mundo conquistaram uma série de direitos e, em alguns países, tais direitos foram inseridos no código de trabalho» e estão defendidos pela Constituição, como é o caso de Portugal.

Em meados do século XIX a jornada média de trabalho diário nos Estados Unidos da América era de 15 horas diárias. A classe operária observava o robustecimento acelerado e o avanço do capitalismo e iniciou vários protestos.

Nas manifestações de Chicago o governo federal mandou avançar o exército para carregar em cima dos operários e reprimir a sua luta. Ao mesmo tempo, a imprensa burguesa ataçava o confronto, destacando-se o jornal Chicago Tribune que, num editorial irado referiu: «O chumbo é a melhor alimentação para os grevistas. A prisão e o trabalho forçado são a única solução possível para a questão social. É de se esperar que o seu uso se estenda».

No entanto, a polarização social que de uma forma vertiginosa atingiu Chicago, um exemplo do nascente capitalismo nos Estados Unidos da América, não obteve que a greve, iniciada no 1.º dia de Maio, tivesse uma adesão da quase totalidade das fábricas. Com a entidade patronal intransigente, a greve prosseguiu nos dias seguintes.

A continuidade da luta dos trabalhadores, e devido ao deflagrar de uma bomba, que originou a morte de um polícia, cuja origem nunca foi esclarecida, o governo decretou o «estado de sítio» em Chicago, tendo os bairros operários sido militarmente ocupados, os sindicatos foram fechados e mais de 300 líderes grevistas foram presos e torturados

nos interrogatórios.

Nesta onda de terror, foram detidos e levados a julgamento oito líderes do movimento – Auguste Spies, jornalista no jornal “Diário dos Trabalhadores”; Adolf Fischer, George Engel, Albert Parsons, Louis Lingg, Samuel Fielden, Michael Schwab e Oscar Neebe, todos sindicalistas –, que entrariam para a História como “Os oito Mártires de Chicago”.

O julgamento destes líderes foi uma das maiores farsas judiciais dos Estados Unidos da América, pois apenas teve como objectivo condenar o movimento grevista e as suas lideranças.

O juiz nomeado para conduzir o julgamento foi explícito ao defender a sua tese de que a bomba que explodiu fazia parte de um «complô mundial contra os EUA». O julgamento iniciou-se em 17 de Maio, com 12 jurados seleccionados a “dedo” entre 981 candidatos e as testemunhas foram criteriosamente escolhidas. «Três líderes grevistas foram comprados pelo governo, conforme comprovou posteriormente a irmã de um deles».

Com o tribunal completamente lotado, foi lido o veredicto em 20 de Agosto: «Spies, Fisher, Engel, Parsons, Lingg, Fielden e Schwab foram condenados à morte; Neebe foi condenado a 15 anos de prisão. Pouco depois, em função da onda de protestos, Lingg, Fielden e Schwab tiveram as suas penas reduzidas para prisão perpétua».

Em 11 de novembro de 1887, na cadeia de Chicago, Spies, Fisher, Engel e Parsons foram enforcados. Um dia antes, Lingg morreu na cela em circunstâncias misteriosas; a polícia alegou “suicídio”. Nesse dia, os cinco “Mártires de Chicago” foram enterrados, tendo o cortejo fúnebre reunido mais de 25 mil operários.

Seis anos depois, o próprio governador do Illinois,

John Altgeld, mandou reabrir o processo. O novo juiz concluiu que os enforcados não tinham cometido qualquer crime, “tinham sido vítimas inocentes de um erro judicial”. Fielden, Schwab e Neebe foram imediatamente soltos. A morte destes líderes operários não tinha sido em vão: No dia 1 de Maio de 1890, o Congresso dos EUA regulamentou a jornada de oito horas diárias.

Em 1891, a Segunda Internacional dos Trabalhadores, que tinha sido fundada dois anos antes e reunia organizações operárias e socialistas de todo o mundo, decidiu no congresso de Bruxelas que “no dia 1.º de Maio haverá demonstração única para os trabalhadores de todos os países, com carácter de afirmação de luta de classes e de reivindicação das oito horas de trabalho”.

Seguem-se algumas frases proferidas pelos condenados neste julgamento falso: Augusto Spies, 31 anos, diretor do jornal Diário dos Trabalhadores, referiu “Se acreditais que, enforcando-nos, podeis conter o movimento operário, esse movimento constante em que se agitam milhões de homens que vivem na miséria, os escravos do salário; se esperais salvar-vos e acreditais que o conseguireis, enforcai-nos! Então vos encontrareis sobre um vulcão, e daqui e de lá, e de baixo e ao lado, de todas as partes surgirá a revolução. É um fogo subterrâneo que mina tudo”;

Adolf Fischer, 30 anos, jornalista, anunciou “Se tenho que ser enforcado por professar as minhas ideias, por meu amor à liberdade, à igualdade e à fraternidade, então nada tenho a objectar. Se a morte é a pena correspondente à nossa ardente paixão pela redenção da espécie humana, então digo bem alto: a minha vida está à disposição. Se acreditais que com esse bárbaro veredicto aniquilais as nossas ideias, estais muito en-

ganados, pois elas são imortais”;

George Engel, 50 anos, tipógrafo, frisou “Em que consiste o meu crime? Em ter trabalhado para a implantação de um sistema social no qual seja impossível o facto de que enquanto uns, os donos das máquinas, amontoam milhões, outros caem na degradação e na miséria. Assim como a água e o ar são para todos, também a terra e as invenções dos homens de ciência devem ser utilizadas em benefício de todos. As vossas leis opõem-se às leis da natureza e utilizando-as roubais às massas o direito à vida, à liberdade e ao bem-estar”;

Albert Parsons, que lutou na guerra da secessão nos EUA, enunciou “Acreditais que quando os nossos cadáveres tenham sido jogados na fossa tudo terá acabado? Acreditais que a guerra social acabará estrangulando-nos barbaramente. Pois estais muito enganados. Sobre o vosso veredicto cairá o do povo americano e do povo de todo o mundo, para demonstrar a vossa injustiça e as injustiças sociais que nos levam ao cadafalso”.

Hoje, neste mundo do trabalho “uberizado”, seria bom que os trabalhadores e os sindicalistas reflectissem sobre o que estes homens lutaram e sofreram para hoje termos direitos do trabalho que pensamos adquiridos, mas que se não lutarmos, neste mundo neoliberal e numa economia “que mata”, vamos perder esses direitos e a luta e morte destes homens de nada valeram, fruto da actual cobardia, individualismo, lutas de poder e aburguesamento daqueles que têm a obrigação de defender os trabalhadores.

Os trabalhadores não são colaboradores!



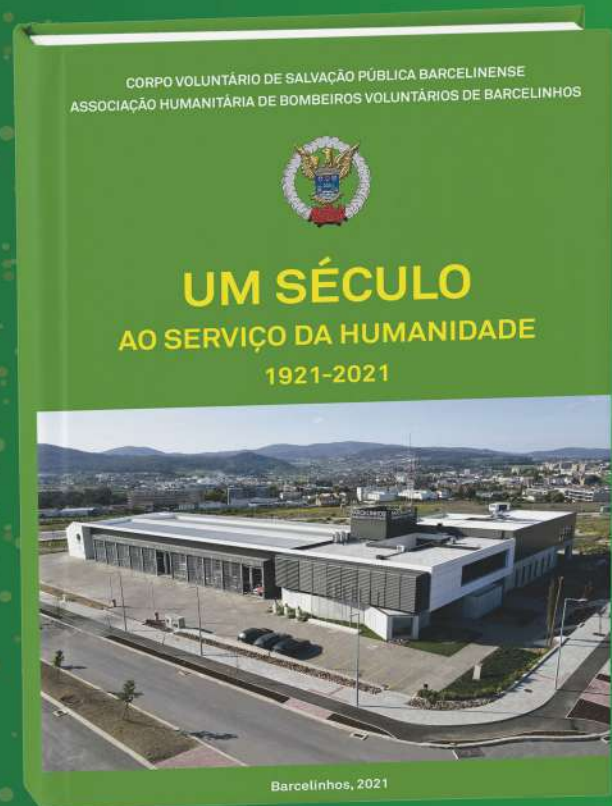
B.V. BARCELINHOS
APRESENTAÇÃO
— livro —
UM SÉCULO
 Ao serviço da Humanidade

SALA
GÓTICA DA
CMBARCELOS

13 de Maio
2022

21H00

www.bvbarcelinhos.com



CARTÓRIO NOTARIAL



CARTÓRIO NOTARIAL
DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
 Tel.253-986350 – Fax.253-986351-Tlm.961553040-E-mail: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 52 e seguintes, do livro n.º 256-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de dois de maio de dois mil e vinte e dois, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO** na qual MARIA HELENA CATARINO CARREIRA COSTA (NIF 194 529 843) e marido ADELINO SANTOS DA COSTA (NIF 191 187 909), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Fão, do concelho de Esposende, ele natural da freguesia e concelho de Barcelos, residentes na Rua D. Frei Bartolomeu dos Mártires, n.º 125, em Fonte Boa, na União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, do concelho de Esposende, **declararam**:
 Que, a outorgante mulher, é dona e legítima possuidora de um prédio rústico, composto por terreno de cultura com videiras em ramada, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, situado no Sítio de Arribela, em Fonte Boa, na União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com Isidro da Costa Catarino, do sul com Manuel Teodósio Gonçalves, do nascente e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1657 daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 1003 rústico da extinta freguesia de Fonte Boa, o qual, por sua vez, se encontrava omissa à extinta matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de € 75,68 e ao qual atribui o valor de dois mil e quinhentos euros.

Jornal N Semanário -Esposende e Barcelos, Edição N.º 16/2022 de 05/maio/2022

Que não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios dela justificante, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, nomeadamente, cultivando-o, colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-o, e pagando em seu nome os respetivos encargos.
 E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa-fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe já a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio, e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de a outorgante mulher o ter adquirido ainda no estado de solteira, maior, por volta do ano de mil novecentos e noventa, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por Manuel Belinho Moreda, viúvo, residente que foi na extinta freguesia de Fonte Boa.
 Assim, afirmam e declaram que é a outorgante mulher, com exclusão de outrem, a dona e legítima possuidora do prédio rústico acima identificado e que prestam estas declarações para fins de primeira inscrição daquele imóvel a seu favor no registo predial.
 Declarações confirmadas por três testemunhas.
 Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.
 Esposende, 02 de maio de 2022.

A Notária,
 (Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 1163/2022

CARTÓRIO NOTARIAL



CARTÓRIO NOTARIAL
DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
 Tel.253-986350 – Fax.253-986351-Tlm.961553040-E-mail: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 55 e seguintes, do livro n.º 256-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de dois de maio de dois mil e vinte e dois, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual: MARIA HELENA CATARINO CARREIRA COSTA (NIF 194 529 843) e marido ADELINO SANTOS DA COSTA (NIF 191 187 909), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Fão, do concelho de Esposende, ele natural da freguesia e concelho de Barcelos, residentes na Rua D. Frei Bartolomeu dos Mártires, n.º 125, em Fonte Boa, na União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, do concelho de Esposende, **declararam**:
 Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:
 Prédio rústico, composto por terreno de cultura, sito no Sítio da Balada, em Fonte Boa, na União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, do concelho de Esposende, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número QUINHENTOS E CINQUENTA E CINCO / FONTE BOA, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2311, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 1401 rústico da extinta freguesia de Fonte Boa, com o valor patrimonial IMT de €15,45, e ao qual atribuem o valor de quinhentos euros.
 Que o citado prédio se encontra registado, na citada Conservatória, a favor de Manuel Narciso de Campos, solteiro,

Jornal N Semanário -Esposende e Barcelos, Edição N.º 16/2022 de 05/maio/2022

maior, residente na estrada Caciaú, n.º 323, Ilha do Governador, Rio de Janeiro, Brasil, pela apresentação nove, de doze de outubro de mil novecentos e noventa e quatro. Que pretendendo efetuar na referida Conservatória o registo da aquisição do dito prédio a seu favor, não dispõem de título formal para a dedução do trato sucessivo a partir do titular inscrito. Que, todavia, o dito prédio lhes pertence, porquanto foi por eles adquirido, por escritura de compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita ao indicado Manuel Narciso de Campos, em data que não sabem precisar, mas sabem ter sido no mês de setembro do ano de mil novecentos e noventa e sete.
 Que, por virtude da referida compra e desde essa data até hoje, possuem o prédio acima identificado como seus exclusivos proprietários, em nomes próprios, tendo sido eles que gozaram de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente, cultivando-o, colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-o, e pagando em seus nomes os respetivos encargos, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo os ora justificantes reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o ostensivamente, e sem oposição de quem quer que seja, posse essa de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, porque sem violência, contínua e pública, por ser exercida sem interrupção e de modo a ser conhecida pelo interessado e titular inscrito, o que conduziu à aquisição por **USUCAPIÃO** do direito de propriedade do identificado prédio, o que, invocam para efeitos de estabelecimento de novo trato sucessivo.
 Declarações confirmadas por três testemunhas.
 Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.
 Esposende, 02 de maio de 2022.

A Notária,
 (Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 1164/2022

EBARS conquista 1.º Lugar no Concurso Nacional 'Isto é uma Ideia IoT'

ODOMETER, um sistema e método de avaliação de odores, por via da implementação de um sistema de sensores que procedem à recolha e análise de dados de compostos orgânicos voláteis (COVs) presentes nos odores derivados da atividade agropecuária, foi o projeto vencedor apresentado

Isabel Morais

No dia 26 de abril, Dia Mundial da Propriedade Intelectual, a equipa i4.0 Team, constituída pelos alunos Ana Silva, Daniel Sá, Jacinta Silva, Leonor Fernandes, Mariana Magalhães e Tiago Cardoso, do 8º Ano, coordenada pela professora de geografia, Isabel Morais, em articulação com a professora bibliotecária, Augusta Almeida, da Escola Básica António Rodrigues Sampaio (EBARS), participaram na Final Nacional do Concurso 'Isto é uma Ideia IoT', no âmbito do Projeto "Pense indústria i4.0", promovido pelo CITEVE, de Vila Nova de Famalicão, e foi premiada com o 1.º lugar no pódio.

O evento decorreu no auditório da Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU), em Famalicão, e contou com a presença de 19 equipas, provenientes de diferentes localidades do país, que apresentaram as suas ideias/soluções inteligentes e exequíveis, baseadas em IoT (Internet of Things), através da apresentação de um produto e/ou conceito inovador que torne o nosso dia a dia mais smart e simples e que, preferencialmente, também contribua para um mundo mais sustentável do ponto de vista ecológico, perante um



júri constituído por 5 elementos e uma plateia bastante atenta. Este ano, o 1.º Lugar foi para o produto ODOMETER, um sistema e método de avaliação de odores, por via da implementação de um sistema de sensores que procedem à recolha e análise de dados de compostos orgânicos voláteis (COVs) presentes nos odores derivados da atividade agropecuária, apresentado pela i4.0 Team, da EBARS. Com este produto, consegue-se melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos e valorizar e desenvolver o território de uma forma sustentável e equilibrada. Teve como região piloto o município de Esposende, podendo, no entanto, ser extrapolado para outras regiões nacionais e internacionais com problemáticas semelhantes. O projeto "Pense Indús-

tria i4.0", promovido pelo CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário de Portugal, implementado no Agrupamento pelo grupo disciplinar de geografia, tem como principal objetivo atrair jovens para a indústria, atuar ao nível da sensibilização, atrair e capacitar os jovens para as áreas de saber e profissionais no âmbito de IoT, tecnologias, digitalização, inovação, empreendedorismo, designe e criatividade, descarbonização e transição energética, economia circular e sustentabilidade. Neste âmbito, nos dias 26 e 28 de outubro de 2021, os alunos dos 8.º e 9.º anos de Forjães e das Marinhas participaram, nas respetivas escolas, numa palestra sobre a indústria i4.0. Durante a sessão, foram abordados temas como a Robótica, Modelação 3D, Sustentabilidade, entre outros,

que elucidaram os participantes sobre o elevado grau de desenvolvimento da indústria têxtil de Famalicão, com recurso a tecnologia de ponta. Através de vídeos e amostras de materiais, demonstraram o envolvimento na criação de fatos espaciais, artigos para a indústria automóvel e outros. No mês de janeiro, realizou-se uma visita de estudo ao CITEVE com os alunos do 9º ano do Agrupamento que participaram em diversos Workshops. Entretanto, os alunos foram desafiados a participar no Concurso 'Isto é uma Ideia IoT' e, após a sua inscrição, surge a equipa i4.0 Team, com sessões de trabalho bissetanais e com trabalho de campo, ou seja, com a recolha de informação sobre a problemática junto de algumas entidades locais, nomeadamente, a Câmara Municipal de

Esposende e a Cooperativa Agrícola de Esposende, entre outras. Este foi mais um projeto do grupo disciplinar de geografia do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, que contando com o empenho e dedicação de diferentes agentes educativos e a colaboração de algumas entidades parceiras, contribuiu, através da Educação Geográfica, para o desenvolvimento de diversas áreas de competências consideradas no 'Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória'.

Apurados em Esposende os finalistas para o Concurso Nacional de Leitura

Quatro alunos de Barcelos –um do 1.º ciclo, um do 2.º ciclo e dois do secundário –apurados para a Fase Final da 15.º edição do Concurso Nacional de Leitura que vai decorrer em Almada

Redação
redacao@nsemanario.pt

Esposende acolheu a última etapa da 15.ª edição do Concurso Nacional de Leitura, a Fase Intermunicipal do Cávado, através da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, nos passados dias 26 e 27 de abril.

Nesta fase estiveram em prova alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário dos seis concelhos da Comunidade Intermunicipal do Cávado – Esposende, Amares, Barcelos, Braga, Terras do Bouro e Vila Verde – num total de 96 participantes. Foram apurados dois alunos por cada ciclo de ensino, num total de 8, que irão participar na fase nacional do concurso, que terá lugar em Almada, no dia 4 de junho.

No dia 26, os alunos realizaram a prova escrita on-line e, no dia 27, teve lugar a prova de palco, presencialmente, no Auditório Municipal de Esposende.

O Júri era constituído pela Coordenadora Intermunicipal das Bibliotecas Escolares e escritora Raquel Ramos, pela Professora Bibliotecária Carminda Lomba, e por Marta Pais de Oliveira, escritora vencedora do Prémio Revelação Agustina Bessa-Luís 2020, júri que selecionou, para esta Fase Intermunicipal, os livros “O morcego bibliotecário”, de Carmen Zita Ferreira, para o 1.º



ciclo; “Volta ao mundo na mota do meu pai”, de Raquel Ramos, para o 2.º ciclo; “Ilha Teresa”, de Richard Zimler, para o 3.º ciclo; e “Contra mim”, de Valter Hugo Mae, para o Ensino Secundário.

No 1.º ciclo, apuraram-se os alunos Agostinho Pereira, do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda – Braga, e Sofia da Silva Gonçalves, da Escola Básica de Chavão – Barcelos. A representar o 2.º ciclo, estarão as alunas Juliana Monteiro Dias e Patrícia Coelho, da Escola Básica Senhor Elísio Araújo – Vila Verde. No 3.º ciclo, ficaram apurados os alunos Yasmin Weber, da Escola Secundária de Vila Verde e Gonçalo Martins Pais, da Escola Básica e Secundária Vale do Tamel – Barcelos. Os alunos Má-

rio Afonso Costa, da Escola Secundária Alcaides Faria – Barcelos, e Inês Vilas Boas, da Escola Secundária de Barcelos, irão representar o Ensino Secundário.

A apresentação do evento esteve a cargo de Jorge Serafim, o conhecido contador de contos tradicionais, que dinami-

zou e encantou os jovens participantes. A prova teve o patrocínio da Elevus, uma empresa que apresenta soluções no mercado dos Recursos Humanos, que ofereceu aos vencedores cartões-oferta da FNAC.

O Concurso Nacional de Leitura constitui o maior evento de promoção do

livro e da leitura dirigido ao público jovem, sendo que a sua organização envolve as escolas e as bibliotecas públicas de todo o país. Tendo como objetivos estimular hábitos de leitura e pôr à prova competências de expressão escrita e oral, o concurso pretende celebrar o Livro e a Leitura.



CCDR-NORTE alcança meta de execução do norte 2020 e alerta para impactos da crise económica

Dados foram divulgados no boletim "NORTE UE", da CCDR-NORTE, apresentado em Guimarães

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Região Norte representa 42% dos fundos comunitários executados no PORTUGAL 2020, ou seja, mais de 6.300 milhões de euros. Este é um dos dados revelados no boletim NORTE UE publicado pela CCDR-NORTE (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte), no contexto da realização de encontros, em Guimarães, com a Comissão Europeia e o Co-

mité de Acompanhamento do NORTE 2020, programa por cuja gestão a CCDR-NORTE é responsável.

Neste boletim, a CCDR-NORTE avança também que programa regional NORTE 2020 é o principal instrumento dos fundos europeus ao serviço da Região Norte, com um contributo na ordem dos 3,4 mil milhões de euros, cerca de um terço do total dos fundos europeus aprovados em projetos de investimento. No ano de 2021, o NORTE 2020 aplicou mais de 650 milhões de euros de fundos, alcançan-

do uma taxa de execução de 62,3 por cento, acima da meta fixada.

António Cunha destacou o facto de o Norte ser "um excelente executor de fundos comunitários, mesmo no contexto da crise da pandemia".

Nestes encontros, o Presidente da CCDR-NORTE prestou também informações a respeito da atual situação de aplicação do NORTE 2020 e das metas para 2022. Para António Cunha "os objetivos de execução de 2022 são ainda mais exigentes, atendendo ao contexto de crise económica que atravessamos,



alimentada pelos impactos de outras crises, como a energética e da guerra na Ucrânia".

"Aumentos de preços na energia, em matérias-primas e equipamentos e algumas quebras em cadeias de fornecimento importantes poderão condicionar a execução de investimentos, nomeadamente daqueles que se encontram mais ligados à construção e à aqui-

sição de tecnologia", reconheceu o Presidente da CCDR-NORTE. "Esta situação justifica um acompanhamento de proximidade e a adoção de medidas excecionais de apoio à execução dos fundos".

O boletim NORTE UE poderá ser consultado através do site da CCDR-NORTE.

CCDR-NORTE desafia jovens artistas do norte para projetar a identidade da região

Projeto visa criar linha de "merchandising" artístico "made in Norte"

Redação
redacao@nsemanario.pt

A CCDR-NORTE está a desafiar os jovens artistas (até 35 anos) residentes no Norte a apresentar propostas de "merchandising" artístico inspiradas em identidades e imaginários da Região e na sua vocação europeia.

A iniciativa, que assinala o "Dia da Europa", visa o desenvolvimento de uma linha de peças promocionais da Região, no plano nacional e internacional, reforçando o posicionamento do Nor-

te como região criativa e de talento e valorizando o potencial de jovens criadores.

Para o efeito, a CCDR-NORTE lançou um convite público aos artistas da Região através das suas redes sociais. O objetivo é vir a selecionar 10 artistas residentes no Norte e ainda um artista ucraniano radicado na Região. A escolha será feita por um grupo de seleção composto por representantes da CCDR-NORTE e por três artistas convidados.

As peças criadas poderão explorar e refletir

identidades e imaginários da Região ou expressar o Norte como uma "região europeia de futuro".

As propostas podem assumir diferentes materiais, formatos e expressões artísticas, como ilustração, azulejaria e outros materiais cerâmicos, peças escultóricas de pequeno porte, fotografia, entre outras.

Os jovens artistas interessados em participar devem entrar em contacto com a instituição, através do e-mail gmc@ccdr-n.pt.



Theatro Gil Vicente apresenta dezasseis espetáculos no mês de maio

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Theatro Gil Vicente apresenta, no decorrer do mês de maio, uma programação diversificada que inclui dezasseis espetáculos de teatro, cinema, música, stand up e dança. O arranque acontece já na próxima sexta-feira, 6 de maio, às 21h30, com a encenação da peça "A mais forte + Pária" de August Strindberg, pela CTB – Companhia de Teatro de Braga. Ainda no que respeita a teatro, no dia 21, às 21h30, será apresentada a peça "A Lenda das Cruzes" pela VIA3- Companhia de Teatro, e no dia 27, às 21h30, é a vez da atriz, produtora e cantora, Marina Mota, levar ao palco do Theatro Gil Vicente a peça "E tudo o morto levou", uma comédia de Roberto Pereira. **Teatro para bebés e crianças**

Na rubrica "Em família no TGV", as tardes de domingo são dedicadas aos mais novos: dia 15, às 16h, sobe ao palco a peça "Ao crescer quero ser" pela Animateatro; dia 24, a peça "aBraços" pela Companhia de Teatro de Santo Tirso; dia 29, "Tudo era verde" pela A Capoeira – Companhia de Teatro de Barcelos. Entretanto no dia 22, há ainda lugar para duas sessões de teatro para bebés (dos 0 aos 3 anos) com a peça "Paleta de Cores" pela ETCetera Teatro, às 10h00 e 11h30.

Dança e cinema

Enquanto no dia 8, às 16h00, a Escola de Dança de Barcelos apresenta o espetáculo "Nós, Vós, Eles!", com a participação de outras instituições da cidade de Barcelos, a Zoom promove duas noites de cinema: no dia 17, o filme "Introduction" e, no dia 24, o filme "Perante o teu rosto", ambos de Hong Sang-soo. As sessões têm início às 21h30 e têm entrada paga.



Mais cinema no dia 20, às 21h30, com a exibição da longa-metragem rodada em Barcelos "Amelinda", do realizador barcelense Miguel Gomes.

O dia 24 é dedicado ao serviço educativo das escolas com a comédia musical infanto-juvenil "Dimensão S", com duas sessões: 10h30 e 14h30.

Música e Stand up

No domínio musical, o Theatro Gil Vicente recebe dois concertos pro-

movidos pelo tricíclo: o primeiro realiza-se 'Fora de Portas', na Igreja do Terço, no dia 7 de maio, às 22h00, e o segundo "RA-FA-EL", no dia 28 de maio, às 22h00.

Relativamente ao Ciclo Jazz ao Largo, o trio "WIZ" atua dia 13, às 22h.

Além da música, teatro e cinema, haverá outro género em cena: o espetáculo de stand up "Processo", por Diogo Batáguas, agendado para o

dia 14, com duas sessões: 18h00 e 21h30.

Os bilhetes para assistir aos espetáculos no Theatro podem ser adquiridos no local, ou através de reserva por e-mail (tgv@cm-barcelos.pt) ou telefone (253 809 694).

Jornal N Semanário -Esposende e Barcelos, Edição N.º 16/2022 de 05/maio/2022



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel. 253-986350 - Fax. 253-986351 - Tlm. 961553040 - Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que a fls. 35 e seguintes, do livro n.º 256-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de vinte e nove de abril do ano de dois mil e vinte e dois, uma escritura de **CONFIRMAÇÃO DE JUSTIFICAÇÃO**, na qual:

MATILDE DOS ANJOS DE OLIVEIRA PACHECO (NIF 180 085 042), viúva, natural da freguesia de Selho (S. Jorge), do concelho de Guimarães, residente na Rua Maria Adelaide, n.º 325, na freguesia de Arcozelo, do concelho de Vila Nova de Gaia; SOFIA MARLENE PACHECO CARDANTE (NIF 222 683 627), casada com Paulo Alberto Vieira Soares sob o regime da separação de bens, natural da freguesia e concelho de Esposende, residente na dita Rua Maria Adelaide, n.º 325; e JOSÉ VÍTOR PACHECO CARDANTE (NIF 198 457 650), solteiro, maior, natural de França, de nacionalidade portuguesa, residente na indicada Rua Maria Adelaide, n.º 325, na qualidade de únicos herdeiros e interessados nos bens que fazem parte da herança ilíquida e indivisa aberta por óbito de **José Pereira Cardante**, falecido no doze de fevereiro de dois mil e seis, **DECLARARAM**:

Que confirmam a escritura de justificação outorgada no dia vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e um, a exarada a folhas oitenta e duas e seguintes, do livro de "Escrituras Diversas" número duzentos e dezasseis - A, deste Cartório, em que apenas intervieram as ditas primeira e segunda outorgantes, declarando agora todos os herdeiros que faz parte do acervo daquela herança um rústico, composto por leira de regadio, com a área de mil setecentos e noventa e oito metros quadrados, situado no Sítio da Fonte, na freguesia de Antas, do concelho de Esposende, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número CENTO E CINQUENTA E DOIS / ANTAS, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2399.

Que o referido prédio se encontra registado, na citada Conservatória, em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Manuel Nereides Rodrigues Martins Meira e mulher Margarida de Sá Pinto Meira, casados sob o regime da comunhão geral de bens e de Álvaro Martins Meira e mulher Maria Cury Manhaes Meira, casados sob o

regime da comunhão geral de bens, por óbito de Amadeu Martins Meira e mulher Maria Rodrigues Meira, pela apresentação dois, de quatro de dezembro de mil novecentos e oitenta e seis. Que pretendendo, efetuar o registo de aquisição sobre o identificado prédio rústico, em comum e sem determinação de parte ou direito, a seu favor, enquanto herdeiros do referido José Pereira Cardante, não dispõem de título formal para a dedução do trato sucessivo a partir dos titulares inscritos. Que todavia aquele prédio pertence agora à dita herança ilíquida e indivisa, porquanto o mesmo veio à posse da aqui primeira outorgante, Matilde dos Anjos de Oliveira Pacheco, no estado de casada com o autor da herança, José Pereira Cardante, em data que não sabe precisar, mas sabem ter sido no ano de mil novecentos e noventa e nove, por compra feita àqueles Manuel Nereides Rodrigues Martins Meira e mulher Margarida de Sá Pinto Meira e Álvaro Martins Meira e mulher Maria Cury Manhaes Meira, com última residência conhecida na Estrada do Engenho da Pedra, n.º 1423 Olaria, no Rio de Janeiro, Brasil e Rua Tenente Virmon Des, 364, apartamento 502, Uberlândia, M.G., no Brasil, respetivamente, mas esta transmissão foi meramente verbal, inexistindo, portanto, título formal que a comprove. Que, em consequência da compra que a aqui primeira outorgante e seu falecido marido efetuaram, passaram, de facto, a possuir o dito prédio rústico, tendo pago desde sempre os respetivos encargos, nomeadamente cultivando-o, colhendo os seus frutos, administrando-o, usufruindo do mesmo, à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercerem um direito próprio sobre coisa própria. Que, desde aquele ano de mil novecentos e noventa e nove, até ao falecimento, sempre a primeira outorgante e o autor da herança, praticaram todos os atos possessórios referidos, bem como, após a morte daquele, os respetivos herdeiros o fizeram. Que, esta posse assim exercida, ao longo de mais de vinte anos, se deve reputar de boa fé, pública, pacífica e contínua. Que, por tal motivo e, muito embora não possam exibir o respetivo título de aquisição, o certo é que o autor da herança e a ora primeira outorgante, adquiriram aquele bem para o seu património próprio e comum, por usucapição que os outorgantes invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, para efeitos de estabelecimento de novo trato sucessivo, na competente Conservatória do Registo Predial, quanto ao identificado prédio.

Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 29 de abril de dois mil e vinte e dois.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 1155/2022

BTT: Galo's Coura MTB Challenge

Terminam este domingo, 8 de maio, as inscrições para o Galo's Coura MTB Challenge, um evento de 150km que unirá Barcelos a Paredes de Coura, com regresso à cidade do galo. Esta estreia no calendário de atividades de BTT dos Amigos da Montanha acontece a 14 de maio e propõe uma aventura em bicicleta com singletracks e trilhos bem ao agrado dos betetistas, num dia de puro BTT com um cenário onde a natureza e a beleza das paisagens merecem ser contempladas. Os vales verdejantes e contornos escavados pelos rios e pelo enorme legado das gentes tradicionais que moldaram as encostas, as ribeiras e os montes com aldeias tradicionais que são hoje lugares históricos e empolgantes, símbolos do verde Minho de Portugal, prometem uma intensa aventura. O Galo's Coura MTB Challenge

é organizado pelos Amigos da Montanha em colaboração com os municípios e Barcelos e Paredes de Coura. As inscrições são limitadas a 200 participantes e são realizadas no site dos Amigos da Montanha.

\\ER



Curso de Iniciação ao Montanhismo

Os Amigos da Montanha realizam nos dias 17, 19, 21 e 22 de maio um curso de iniciação ao montanhismo, uma formação que tem por objetivo dotar os participantes com conhecimentos técnicos para realizarem atividades de montanha em segurança e de forma autónoma. É um programa dirigido a pessoas sem experiência em montanha, onde os participantes poderão obter as capacidades básicas para progredir para a média montanha ou atividades mais exigentes. Nesta formação serão abordados, entre outros temas, a segurança, progressão e orientação em montanha, alimentação, equipamento, perigos de montanha, utilização de manobras de corda para ultrapassar obstáculos que normalmente se podem encontrar em terrenos de montanha. As aulas teóricas realizar-se-ão na sede dos Amigos da

Montanha, em Barcelinhos, e a formação prática nas serras do Gerês e Freita. Não é necessária experiência em montanhismo para participação nesta atividade cujas inscrições podem ser realizadas em www.amigosdamontanha.com.

\\ER



CARTÓRIO NOTARIAL



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, nº.19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 69 e seguintes, do livro n.º 256-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada MARIA DA LUZ COUTO DA QUINTA CARVALHO (NIF 188 796 495) e marido ANACLETO NEIVA DE CARVALHO (NIF 162 546 998), casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural da freguesia de Vila Chã, do concelho de Esposende, ele natural da freguesia de Fragoso, do concelho de Barcelos e nesta última residentes na Rua Souto do Rei, n.º 14, **declararam**:-----
Que, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, composto por terreno de cultura, com a área de mil trezentos e noventa metros quadrados, denominado "Leira Arroiteia", situado no Sítio de Bouça Grande, na freguesia de Fragoso, do concelho de Barcelos, a confrontar do norte e do nascente com ribeiro, do sul com Anacleto Neiva Carvalho e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2707, o qual se encontrava omissa à extinta matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de € 123,57 e ao qual atribuem o valor de mil euros.-----
Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores,

Jornal N Semanário -Esposende e Barcelos, Edição N.º 16/2022 de 05/maio/2022

detenção e fruição essa adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nomes e interesses próprios deles justificantes, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, nomeadamente, cultivando-o, colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-o, e pagando em seus nomes os respetivos encargos.-----
E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa-fé e em seus próprios nomes e durante mais de vinte anos, facultou-lhes já a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio, e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido por volta no ano de mil novecentos e oitenta e sete, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a Serafim Cruz Tomás e mulher Maria José de Queirós Carvalho Tomás, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes que foram na dita freguesia de Fragoso.-----
Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores do prédio rústico acima identificado e que prestam estas declarações para fins de primeira inscrição daquele imóvel a seu favor no registo predial.-----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 04 de maio de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 1189/2022

CARTÓRIO NOTARIAL



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, nº.19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 77 e seguintes, do livro n.º 256-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO** por **USUCAPIÃO**, na qual ADELINO DO MONTE GONÇALVES REAL (NIF 133 749 606) e mulher LUZIA ALVIM MAIA (NIF 163 202 265), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, e residentes na Avenida da Praia, n.º 112, em Apúlia, na atual União das Freguesias de Apúlia e Fão, do concelho de Esposende, **declararam**:-----
Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto por terreno de eucaliptal, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito no Sítio da Quinta Grande, em Apúlia, na União das Freguesias de Apúlia e Fão, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com Emídio Leite Igreja, do sul com Joaquim Gonçalves Marcos, do nascente com Joaquim Ribeiro de Carvalho e do poente com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 415, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 250 rústico da extinta freguesia de Apúlia, o qual, por sua vez, se encontrava omissa à antiga matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de € 63,80 e ao qual atribuem o valor de CEM EUROS.-----
Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que,

Jornal N Semanário -Esposende e Barcelos, Edição N.º 16/2022 de 05/maio/2022

no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essa adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nomes e interesses próprios deles justificantes, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, nomeadamente, cultivando-o, colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-o, e pagando em seus nomes os respetivos encargos.-----
E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa-fé e em seus próprios nomes e durante mais de vinte anos, facultou-lhes já a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio, e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e seis, por óbito de seus pais e sogros, Mateus Gonçalves Real e mulher Ana Barros do Monte, casados na comunhão geral, residentes que foram na referida extinta freguesia de Apúlia.-----
Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores do prédio rústico acima identificado e que prestam estas declarações para fins de primeira inscrição daquele imóvel a seu favor no registo predial.-----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 04 de maio de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 1195/2022

OC Barcelos perde na receção à UD Oliveirense

Aveirenses ultrapassaram os minhotos na tabela classificativa e atiram OCB para 5º lugar

Luís Brito

Na noite do passado sábado, o Pavilhão Municipal de Valença, casa emprestada por interdição do Pavilhão Municipal de Barcelos, recebeu o duelo entre OC Barcelos e UD Oliveirense. O encontro colocava frente-a-frente o quarto e quinto classificados da I Divisão Hóquei em Patins e terminou com vitória da turma visitante por 1-2. O encontro começou de forma muito partida, com ambas as formações a voltarem atenções para o ataque. Havia um pequeno ascendente para o lado da turma barcelense, mas que de nada valeu. Aos seis minutos, num contra-ataque de três para dois, Lucas Martínez serviu Xavier Cardoso que inaugurou o marcador para os visitantes. No lance sobram algumas culpas para a transição defensi-



va lenta da equipa minhota.

Os comandados de Rui Neto acusaram o golo sofrido e nos minutos que se seguiram a Oliveirense assumiu as rédeas do jogo. Os aveirenses nem sempre conseguiram dominar o tempo de posse de bola, mas eram a equipa mais perigosa. Todavia, do lado barcelense Conti foi uma muralha inultrapassável até final do primeiro tempo, pelo que o 0-1 se manteve até ao intervalo.

No regresso dos balneários, o OC Barcelos entrou voltado para o ataque em busca de um golo que rapidamente relançasse a luta pela vitória. A UD Oliveirense, por seu partido, não teve problemas em entregar a iniciativa aos da casa e tentou explorar sempre transições rápidas e em superioridade numérica.

Foi precisamente num lance de contra-ataque que a equipa de Oliveira de Azeméis fez o segun-

do golo do encontro. Ao minuto 32 e após uma grande oportunidade perdida por Rampulla, Marc Torra tabelou com Xavier Cardoso e atirou para o fundo da baliza. A noite não era mesmo de inspiração ofensiva por parte dos minhotos que, momento depois, jogaram durante dois minutos com mais um elemento, mas nem assim conseguiram agitar as redes. Já a dois minutos do final, Luís Querido desperdiçou uma grande pe-

nalidade.

Os homens de Barcelos só conseguiram chegar ao tão procurado golo a nove segundos do fim. Darío Giménez não conseguiu converter um livre direto, mas na recarga apareceu André Centeno que só teve de encostar. Até final, Rui Neto ainda abdicou de ter guarda-redes, porém já não sobrou tempo para voltar a ameaçar a baliza visitante.

Com esta derrota, o OC Barcelos soma a segunda derrota consecutiva dentro de portas, algo inédito na presente temporada. Os minhotos caem para o quinto lugar e mantêm os mesmos 52 pontos com que partiram para esta jornada. No próximo sábado, às 18h, a turma de Barcelos desloca-se ao terreno do SC Tomar, para a última jornada da Fase Regular da I Divisão Hóquei em Patins.



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para
nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail



Membro da Academia Olímpica de Portugal

Wang Junxia, chinesa, nasceu em Janeiro de 1973, no seio de uma família rural, muito carecida, pobre mesmo, dos subúrbios de Da Lian, província de Liao Ning, do nordeste chinês.

Novita ainda, partilhou com o pai a difícil tarefa da pesca – apesar da sua tenra idade, dona de uma tremenda agilidade, mergulhava e alterava o sossego das águas com a pretensão de assustar os peixes e estes fugirem em direcção à



Jogos Olímpicos de Atalanta 1996

Wang Jungia Da aldeia para a fama

rede! De estatura baixa, o seu peso não ultrapassava os cinquenta quilos, cedo, demonstrou grande apetência para as corridas e com doze anos de idade não temia, na sua fruição lúdica, nenhum dos rapazes da aldeia de Jiaohe, em Jlin.

Este competitivo cenário juvenil haveria de pôr em evidência as suas proezas atléticas que acabaram por chegar ao conhecimento de responsáveis desportivos da zona, mais concretamente, de um controverso treinador chinês, Ma Juren. Este tomou a iniciativa de a resgatar da aldeia e, debaixo do consentimento paterno, levá-la com apenas 15 anos para um centro de treino, uma escola desportiva, uma autêntica fábrica de atletas, conforme assim era considerada.

Junxia, teve oportunidade de, posteriormente, se manifestar contra os métodos do treinador, baseados em esforços violentos e desmedidos, a raiar o desumano, impostos e conseguidos através de uma disciplina desajustada. Aquele denominado centro de formação e de estágio, segundo a opinião da chinesa, mais se assemelhava a um mosteiro onde as regras impostas levavam ao descontrolo psíquico. A primeira manifestação das suas capacidades aconteceu no Campeonato Mundial de Júniores de 1992, onde conquistou os dez mil metros e o segundo lugar no Campeonato Mundial de Corta-Mato. E foi mesmo distinguida como a melhor atleta do mundo, responsabilidade do Trackandfield News, pois, com apenas vinte anos, arrecadou os melhores tempos nos 5 000 m, 10 000 m e depois na maratona, vitórias tão contundentes e tempos tão diminutos que cedo os adversários se manifestaram publicamente e de-

ram início a especulações, suspeita de ingestão de produtos proibidos.

O seu treinador reagindo e em jeito de gozo, dizia que as suas atletas se destacavam porque lhes dava ensopado de cão, sangue de tartaruga e um fungo, denominado mandarim do verme, usado pelos chineses na cura de várias doenças. Todavia, as suas mais directas adversárias não se encolhiam ao afirmar que o desempenho da chinesa tinha algo de estranho!

O mundo tinha entrado no ano de 1996 e surpreendido ficou quando deu conta do arrumar das sapatilhas de Wang Junxia. Todavia, alguns meses após a sua retirada, a atleta caía doente com uma infecção no fígado e uma consequente depressão a atormentar-lhe a alma.

No curto período da sua vida atlética, bateu dois recordes mundiais, foi campeã do Mundo em Estugarda, venceu nos Jogos Asiáticos, arrecadou ouro e prata nos Jogos Olímpico – foi nos de Atlanta, em 1996 que baqueou perante Fernanda Ribeiro, a portuguesa que lhe roubou o ouro nos 10 000 metros. Em 1995 sabe-se que teve problemas com o seu treinador e empresário devido a questões do foro económico. Casou com Zhan Yu e recebeu o Prémio Jesse Woens, em 1994. Apesar de retirada das competições, sempre que possível, aparece numa qualquer manifestação desportiva de carácter popular e em provas ligadas a instituições. Mais concretamente, a sua retirada aconteceu após a sua participação nos Jogos Olímpicos de Atalanta, em 1996.

Exerceria depois o posto de vice-directora de uma empresa ligada a aparelhos de exercício físico em Xuzhou, região de Jiang Su. Não sabemos até onde foi com os seus estudos,



mas sabe-se que frequentou direito na Universidade de Liao Ning. Devido ao seu prestígio colaborou nos trabalhos de selecção de atletas para os Jogos Asiáticos (1997). Um ano depois, é dada como estudante da Universidade do Colorado, nos Estados Unidos. Relativamente a Wang Junxia, abstraindo alguma causa desconhecida, a chinesa teve uma carreira muito curta se atendermos ao abandono da prática desportiva com apenas 23 anos de idade, uma decisão, uma atitude que haveria de provocar muita especulação ao seu redor. Uma nota curiosa: apesar de não demonstrar apetência por tal atividade, Wang Junxia trabalhou como atriz no filme “Struggle For My Son”.

O evangelho segundo São Rúben



Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

O treinador do Sporting não é milagreiro, mas de uma coisa ninguém tem dúvidas: há um período antes de Amorim e outro posterior. Agora, há outra conclusão a ser tirada: nem tudo é um mar de títulos após a chegada de um treinador que revolucionou os métodos e, acima de tudo, mostrou que os leões também têm asas. Mas também se podem estatelar no chão caso a estratégia de comunicação não coincida com o trabalho que está a ser realizado dentro de campo. Inequívoco.

E, por falar em discurso (leia-se também timing das mensagens), o desempenho de Rúben Amorim tem sido pautado por uma habilidade extrema. Se bem que só os lança porque efetivamente eles são bons, pode traçar-se um paralelo entre Dário Essugo (lançado na temporada passada) e Rodrigo Ribeiro. Lançados no tempo certo, com o objetivo de os recompensar e de, ao mesmo tempo, passar a mensagem apropriada para um extenso universo: jovens jogadores venham para o Sporting! Porque aqui não vão faltar oportunidades e, se trabalharem bem e de forma afincada, podem chegar à equipa principal. Já dizem os compêndios da Histó-

ria: todas as grandes conquistas camuflaram pequenas conquistas que, no fundo, são elas as grandes conquistas. Cenários invertidos de forma propositada.

No recente "caso Slimani", a astúcia de Rúben Amorim também se fez sentir. Se o argelino é sempre um jogador útil e nunca um elemento inapto, a principal premissa reside no facto do Sporting não ser a equipa ideal para as características de Slimani. Ou seja, por muito que se tenha pretendido manter o fator "símbolo" (e tal é deveras importante), é necessário perceber que Slimani é um jogador dado à finalização pronta, ao ataque ao segundo poste e nunca a uma estratégia que privilegia a mobilidade na frente de ataque. Por isso, Amorim sempre preferiu Edwards a qualquer outro. Mas a questão de fundo é ainda outra: se fosse Pedro Gonçalves a provocar a tempestade, será que o discurso seria o mesmo? Porque, no fundo, Rúben Amorim está a falar para o grupo e não para Slimani. Para esse pode falar internamente até porque, no plano desportivo, a estratégia de emergência está montada: o processo de "jardelização" de Coates transformou o uruguaio num excelente pronto-socorro e num elemento apto a responder a situações em que é necessário um estilo mais direto assente num pilar, no dito "pinheiro" de antigamente.

Na passada semana, Rúben Amorim lançou a achega para dar um passo ainda mais ambicioso. Reforçar as segundas linhas, criar uma equipa mais coesa e com maior capacidade para rodar os seus quadros. Se Porro falha, então ficamos sem jogadores aptos no um contra um a partir da faixa direita. É preciso uma alternativa. No fundo, fazer um pouco daquilo que o FC Porto fez: o segredo do "quase título" esteve na potenciação das ditas segundas linhas, fazendo com que as competições possam ser enfrentadas sem prejuízo

umas das outras. Num Sporting que naturalmente não dispõe da "piscina de notas do Tio Patinhas", a conjugação entre a retenção do talento e a aposta em jogadores com margem larga de progressão é o segredo para a consolidação da equipa a longo-prazo. A trajetória, essa, não se pode perder: há quantos anos não tínhamos um Sporting consecutivamente em 1º e em 2º lugar? E, apesar da goleada sofrida frente ao City, a fazer também uma excelente figura na Liga dos Campeões? Uma base a não perder. De forma alguma.

Podemos também argumentar que se perdeu o timing das vendas de João Palhinha e de Pedro Gonçalves. Mas a leitura pode ser feita de modo contrário: perderam-se os ativos principais porque as alternativas cresceram de tal forma que, atualmente, os imprescindíveis desceram positivamente de posto em prol do desenvolvimento sustentável da equipa. Sendo que, no caso de Pedro Gonçalves, a equação ainda apresenta uma variável adicional e uma leitura ambígua: é que 15 golos marcados numa temporada é um bom registo. A questão é que o desempenho da temporada passada foi anormalmente bom. E não se pode exigir um "Pote Vintage" todos os anos. Há que perceber os sinais e perceber que a dita normalidade está no desempenho atual.

O Sporting de hoje vive um período de consolidação e de recuperação de estatuto de clube grande na sua plenitude. Mais do que olhar em frente, importa segurar o passado recente e destacá-lo como a base dos novos tempos. Porque também no plano externo as coisas estão bem melhores: acabou a "lavandaria" de comentários que todas as semanas enchia manchetes de jornais esquecendo-se o essencial: o jogo, os jogadores. E o Sporting!

pub.





JRPW

ARTES GRÁFICAS

DESIGN - IMPRESSÃO - PUBLICIDADE

SOMOS O
PARCEIRO IDEAL
PARA O SEU
NEGÓCIO

 WWW.JRPW.PT

geral@jrpw.pt

VILA NOVA DE GAIA - ESPONDE - BARCELOS